

AMOR DESDENTADO

AUTOR: Rodney R. Silveira e Neusa Thomasi

Número de personagens: 11 homens e 10 mulheres

Personagens:

Aul -  
Verla -  
Geardi -  
Crono - cronometrista  
Repórter -  
Pato -  
Fraida -  
Sofoclas -  
Eufizema -  
Homem -  
Mulher -  
Flora -  
Fauna -  
Clara -  
Fill -  
Ciça -  
Lisa -  
Isa -  
Diretora -  
Comandante -  
Guarda -  
Igor -  
Romo -

Número de páginas: 27

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Gr<sup>av</sup>ação de um programa de TV, onde aparecem os mais esquisitos e complicados tipos.

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

*Rulli*  
*ab 15/2*

AMOR DESDENTADO

A peça - uma imagem de vida projetada no um ato -

Autoria: Rodney R. Silveira (Rody)

Neves Thomasi

Personagens: Os personagens apareceram no transcorrer das cenas. A montagem do texto dirá o porque.

cenário: DO PONTO DE VISTA DO PÚBLICO À ESQUERDA, O CENÁRIO DAS ATRIZES ESTILIZADO APENAS COM ARMAÇÕES (RIPAS) SEM O FUNDO, E NA PARTE SUPERIOR O CONTOURNO DE GRANDES PÊLIDOS REDONDOS, NO CENTRO MAIS À ESQUERDA UMA CADEIRA COM UM LETRADO VISÍVEL DE "DIRETOR". À DIREITA ATRÁS

UM PLANO ELEVADO COM ARMAÇÃO DE METAL QUE DISTA DO PALCO DOIS METROS DE ALTURA COM TAMANHO SUFICIENTE PARA UM ATOR SE DESLOCAR, QUE NO DECORRER DO TEXTO CHAMAREMOS DE TORRE.

AINDA NA TORRE À ESQUERDA UMA RÉPLICA DE UMA CÂMARA DE FILMAGEM COM BASE GIRATÓRIA.

NA(S) ENTRADA(S) PRINCIPAL(S) QUE DÃO ACESSO ÀS CASSINAS DO PÚBLICO PELO TETO, SEM COMO EM LUGARES MAIS VISÍVEIS SERÃO FIXADAS PLACUETAS COM OS SEGUINTE DIZERES: "ENY", "SILÊNCIO, NÃO INTERROMPA AS FILMAGENS", "NÃO É PERMITIDO A PERMANÊNCIA DE PESSOAS ESPERANHAS NESTE LOCAL", E "CUIDADO AÉTA TENSÃO".

NO PRIMEIRO QUADRO, ENCONTRAM-SE TRÊS PERSONAGENS: AUL, VERLA E GEARDI.

AUL E VERLA VESTEM CALÇA DE BRIM, CALÇAS DE BRIM E ESTÃO DESCALÇOS.

GEARDI VESTE O PAU DA CARACTERIZAÇÃO (PAU DA CARACTERIZAÇÃO)

CALÇA PRETA COM BOMBONS DESTACADOS (CALÇA COM BOMBONS DESTACADOS)

AUL, CASACA PRETA REPENDIDA UM TUBO VERDEIRO DE INTERIOR DO SEGURANÇA

PUZ UNDO ESTA NOS GRANDES CALÇAS PRETOS, NAVEZ E UNDO VESTINDO SÓ AS BRIM

EMER NA UNDO DE PRATO NA CASSIA UN UNDO DE PRATO NA UNDO DE PRATO

FRANSE SI UN UNDO DE PRATO NA UNDO DE PRATO NA UNDO DE PRATO





{ ~~...~~  pessoas entram as luzes do palco estão acesas, na frente do centro das pessoas esta Aul. Depois da entrada as luzes vão diminuindo lentamente, ficando o feixe de luz do projetor que ele está manipulando, projetando as ilaides da natureza. )

( Aul começa a falar, naturalmente: )

Aul- Engraçado! nós estarmos aqui sentados, somente ou acompanhados, aos que estão ao nosso lado, pensando diferente sobre uma mesma imagem, sentindo diferente

É engraçado nós estarmos aqui procurando... não só aqui mas por todos os lugares onde estamos, porque estamos em tantos lugares ao mesmo tempo, pensando em encontra-la, em ficar com a sua tranqüilidade.

Mas olha se você está pensando que ela está aqui, não! aqui eu posso lhes afirmar, aqui ela não está, se bem que nem em todos os lugares ela está, ou melhor na maioria dos lugares ela não está.

A PAZ ESTÁ LOGO ALI...

(Black-out, DIGO, SAI LUZ.)

(Aul volta a sentar-se no lugar de origem. Luzes no palco, entra Verla.)

Verla- Vocês viram Aul? Se bem que ele não é fácil de ser visto, não só pela sua importância ou virilidade, é que...

Aul- É que, o que?

Verla- Bem, mas quem é você?

Aul- Eu sou ele.

Verla- Ele quem?

Aul- O ele que o seu EU está procurando.

Verla- Quem lhe disse que eu tenho um...um EU.

Aul- Ninguém me disse nada. (impaciente)

Verla- Então como descobriu?

Aul- Eu não descobri absolutamente nada! (irritado)

Verla- Interessante.

AUL - É MUITO INTERESSANTE.

VERLA- Quem é interessante?

AUL- O EU.

VERLA Mas esse EU não existe... só pode ser invenção de algum maluco.

AUL- Não, ele existe. Sim... claro... ele é o egoísmo, orgulho...

É todos temos um eu, que nos domina consciente ou inconscientemen

te. Isso! ele é o responsável por tudo.



Verla- Deixa de histeria, esse Eu não existe mesmo!

Aul- Existe, é só olhar as grandes mansões, os carrões, os clubes, as boas... as mortas...

Verla- Para com isso. Se você acha mesmo que esse Eu existe, ele que nos procure.

Aul- Será que ele nos encontrará?

Verla- É...ele não tem nosso endereço. Mas que procure.

(Enquanto a cena transcorre, no palco está um espantalho imóvel, até esse momento, ele é o Eu de Giardi.)

Geardi- Eu acho que está acontecendo um equívoco, não estou procurando ninguém, e pela lógica vocês é que deviam me procurar.

Verla- Mas...

Geardi- Afinal de contas quando me encontraram, estabeleceram que eu seria o centro de tudo e de todas as atenções. Comandaria a vontade do homem e faria de egoísmo o senhor supremo...destruía o amor como se destrói um dentapenas com uma martelada. Mas mudando do dente pro saco, porque mesmo que me clamaram aqui?

Verla-Aul- Não chamamos ninguém.

Geardi- Ora, mas meus ouvidos nunca me enganam, a não ser que eu não os tenha lavado hoje. (Verla puxa Aul para um canto)

Verla- Acho que esse cara quer ser o supra sumo de nossa filmagem! (irônica)

Aul- Não...eu acho que ele deve ser, uma nova espécie, ou uma aberração genética.

Verla- Pode ser um sobrevivente de Hiroshima, ou um brasileiro sub-nutrido.

Aul- Mas qual a diferença?

Verla- A bomba!

Aul- A bomba? (Verla e Aul abraçam-se e cantam-)

Verla-Aul- Porque a bomba? Qual é a da bomba? pra que? Bum...

Aul- Bum? Não, eu quero saber a outra diferença?

Verla- Que diferença?

Aul- Existe uma diferença entre uma nova espécie e uma aberração genética também deve existir entre um sobrevivente de Hiroshima e um brasileiro sub-nutrido.

Verla- Agora não é a bomba.





Geardi- Eu sei. (Verla e Aul se olham espantados)

Aul- Qual a diferença? (autoritário)

Geardi- O homem.

Verla- Qual homem?

Geardi- O homem que você está procurando.

Verla- Não eu estou procurando Aul, quer dizer eu estou procurando ele.

Geardi- Mas ele quem?

Verla- Ora qualquer amor.

Geardi- Pra que um amor?

Verla- Pra lhe arrancar dente por dente.

Geardi- Um amor... (aponta para os dentes)

Aul- Porque arrancar dente por dente?

Verla- Pra matar a fome.

Geardi- Mas a fome tem dentes?

Verla- E que dente. Você não imagina o tamanho do dente da fome. Você já sentiu fome? Geardi?

Geardi- E quem não sentiu? Verla?

Verla- A fome ela está ali, recheada e posta sobre a mesa. Assada, tostada pela boca cheia d'água, ela ali... e não poder tocar...

Aul- É... a fome dos dentes cariados. Verla.

Geardi- Dos dentes de ouro.

Verla- dos desdentados.

Geardi- São tantas as fomes e todas tem dentes afiados.

Verla- Afome do amor.

Geardi- Do dinheiro muito dinheiro.

Aul- A fome de um filho.

Verla- A fome do sexo.

Geardi- Do poder.

Aul- Da religião-

Geardi- A fome da guerra.

Verla- Você tem um palito? ( a luz antes branca torna-se azul. Aul tira um pacote de palitos do bolso, oferece para Verla. ) (Verla limpa as unhas com ele.)

Geardi- Que belas unhas.

Verla- É para ele.

3- Geardi- O amor?  
Verla - Não ele! (insistente)



3

(Aul estava um pouco distante dos dois, aproxima-se aparentemente ele tem a solução.)

Aul- Se não interrompo o belo casal, e não se acharem inconvenientes, gostaria de ajudá-los.

Verla- Ajudar em que?

Geardi- Quem está precisando de ajuda?

Aul- Você está ou não está procurando Ele?

Verla- Quer saber de uma coisa? Eu não sei. Eu estou procurando alguém?

Aul- Claro. Você me procurava, e foi só eu chegar com...com todo o meu charme que guardava trancafiado em meu Smock, e você logo esquece tudo.

Verla- A eu estou cheia! (irritada)

Aul- Cheia de nada.

Geardi- É...um vazio que nos destrói, um nada que chega lentamente, entra por nossos poros, estora nossas entranhas, nos sufoca, e nos deixa só em meio a multidão

Verla- A multidão dorme.

Aul- Todos estão cegos.

Geardi- E surdos.

Verla- A liberdade já é mostrada em todas as caras que se escravizam por um pãp.

Geardi- Em todos os rostos molhados de suor.

Nos calos sangrados do agricultor.

Nos rostos dos aleijados pelas calçadas.

Nos fetos apodrecidos pelo sol.

No filho que mata o pai,

E no pai que bitola o filho.

Geardi- É nós somos livres. Aul.

Aul- Somos livres de não termos liberdade Geardi.

Geardi- E o sol nasce entre as grades, e seu calor não consegue derreter-te-la.

Verla- O que será isso Geardi?

Geardi- Talvez o fim... Verla será o fim?

Verla- Dos dentes?

Aul- Da guerra?

Geardi- De nós?





6  
Aul- Verla- Não sabemos...

Geardi- É por isso que eu gosto de chegar mais cedo aos ensaios

Verla- E imaginar que somos partes desse cenário.

Geardi- E pensar que logo todos eles estarão aqui, naquela agitação de sempre, um correndo mais que o outro...

Aul- Um gritando mais que o outro.

Geardi- Pensando, bolando cena por cena de nossa filmagem, organizando. Queimando a cuca para que nossos sonhos e aspirações sejam postos na tela.

Verla- Vamos filmar o AMOR DESDENTADO, parece sonho! (EMPOLGADA)

Aul- Será um grande filme. Algo que com certeza penetrará...

Verla- Na branca tela de todas as mentes.

Geardi- O chato do Diretor na sua cadeira.

Aul- De gritos do marcador da hora.

Geardi- Até mesmo os mais odiados e os mais amados se misturam, todos lutam juntos.

Verla- É incrível! A misogenação de raças e esforços.

Geardi- Durante dias, meses as vezes anos.

Aul - E poucos param depois das filmagens para pensar neste silêncio.

Verla- O silêncio de um cenário abandonado.

Geardi- De um cenário só lembrado na hora de filmar.

Verla- Sem agradecer aos fantasmas que nos iluminam.

Aul- E tudo acaba.

(OUVE-SE OS GRITOS DO CRONOMETRISTAS, QUE ESTÁ EM CIMA DA TORRE-LUZ LOCALIZADA NO CRONOMETRISTA, QUE CHAMAREI DE CRONO.)

Crono- É hora de começar as filmagens, caso contrário o Diretor ficará furioso. Há, vocês estão aí, bem vocês sempre estão aí. Fica pensando nisso com nada, matando o tempo, e ensaiar que é preciso, nada. Suas cenas se confundem eu os detesto. Vamos, não fiquem parados! Vamos começar as filmagens.

(VERLA, AUL E GEARDI CORREM DE UM LADO PARA O OUTRO MANTENDO A CENA E SAEM.)

Crono- Bem é hora do quadro do Pato, digo, do Povo. Atenção silêncio no estúdio. Repórter! Repórter! (ENTRA O REPÓRTER ENROLADO NOS FIOS DO MICROFONE.)

Crono- Rápido seu palerma não temos tempo. Pronto?

S- Reporter- Pronto. (ACEVANDO POSITIVAMENTE, SAI LUZ, ALGUNS SEGUNDOS ENTRA LUZ.)



7  
QUADRO I. Repórter- Tudo transcorre normalmente, mas todos estão impacientes esperando a chegada do representante de nosso povo, que falará sobre nossos problemas e probleminhas para todos vocês ficarem sabendo, se é que já não estão sentindo seus efeitos. Pela mudança de cheiro, acho que o Pato está chegando. Bem, enquanto isso, como vocês estão sabendo pelo alto preço da carne, que já está alta a muito tempo, a galinha e o filé já eram. Agora o negócio é o Pato. Cade o Pato pra dizer o que que há?

(entra o Pato com uma grande calça até o joelho da onde saem babados, usa meia e um sapato tipo pé de pato. Tem grandes nadegas, e um rabo. usa camisa de mangas longas bem fechada no colarinho. No peito um crachá escrito "POVO", na cabeça um pequeno boné. SEUS GESTOS E SONS SÃO DE PATO.)

Crono- Comece a entrevista.

Repórter- Está bem.

Crono- Atenção para o toque de oito segundos.

(ENTRA EM CENA CORRENDO O 1º, personagem feminina, PARA NO CENTRO DO PALCO E CANTA:)

1º- Dó ré mi fá sol lá si dó. (SAI DE CENA TAMBÉM CORRENDO)

(OUVE:SE A VOZ DO CRONO NA TORRE)

Crono- No ar!

Repórter- Boa noite estamos aqui em nossos estúdios com a presença de um dos personagens mais conhecidos de uma peça que está fazendo muito sucesso em Londres atualmente- O PATO.

Good night, Mrs. Duck ? (CRONO NA TORRE INTERROMPE)

Crono- Não! O pato é um personagem muito culto, ele fala perfeitamente a nossa língua. Comece denovo.

Repórter- Sim Crono. (DESANIMADO)

Boa noite Senhor Pato?

Pato- Qua,qua,qua! (O REPÓRTER OLHA APAHORADO PARA O PATO SEM SABER O QUE FAZER, MAS RESOLVE CONTINUAR A ENTREVISTA)

Repórter- Ele disse boa noite. Seu Pato, temos diversas perguntas e muita curiosidade sobre a tendência atual do teatro. Como vai o teatro?

Pato- Qua,quaquaquaqua,qua qqa...

Repórtes- Ele disse que apesar de todas as dificuldades vai mal. Bem isso nós já sabemos. Mas falemos de seu personagem. Onde o escritor inspirou-se para cria-lo?

6- Pato- Qua,quaquaquaqua.





Repórter- Sua inspiração está no povo! (SURPRESO) No povo? Como assim.

não entendi.

Pato- Qua,quanquan quenquaqua, quaaaa quarara qua.

Repórter- Para ele o povo é o pato e o pato faz parte do povo porque o povo tem fome e quer comer o pato.O povo não consegue comer o pato porque o Pato não é o pato e sim o povo é que é o pato... A sua inspiração é um pou  
co triste. (PATO MUDA TOTALMENTE A ENTONAÇÃO? E PERGUNTA)

Pato- quaquaquaqu?

Repórter- Porque? Bem? Porque realmente o que acontece com o povo é triste.

Pato- Quata,guava,guava,guava.

TEATRO DE ARENA . 226-0242

Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Repórter- Ele disse que o povo sempre foi um bobo alegre, tirem-lhe o pão e ela sorri. Bem mas com o que o povo deve se preocupar então?

Pato- Quaquaquaqu quaaaa.

Repórter- Com o verdadeiro amor, com o espírito.O povo deve ter amor por si, e não influenciar-se pelo amor que os políticos tem pelo povo.

Como assim seu pato? Amar político? Não entendi.

Pato- Qua qua qua qua quaquarquarra, qual!

Repórter- Ele disse: Os políticos fazem política e o povo faz a fome.

O Sr. acha que os políticos não tem amor pelo povo?

Pato- qua qua qua qua qua quaaa...

Repórter- Traduzindo: tem sim, o amor ao voto, um amor estranho.

Seu Pato, foi um prazer recebe-lo para brilhar conosco , deixamos o microfone ao seu dispor para a mensagem final.

Pato- Quaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaquaaaaaqua.

Repórter- Não se preocupem! não adianta nós mudarmos o que temos para mudar pois mudando ou não tudo continuará.Só nos resta continuarmos a sermos Pato. Bem Sr. Pato, nosso tempo está esgotado, ficamos felizes pelas lindas palavras, e esperamos que faça muito sucesso. ( O REPÓRTER VIRA PARA O PÚBLICO) Junqueira Filho diretamente do povo para o pato, o pato para o pato, oh! o pato para o povo.

(VOZ DO CRONO NA TORRE)

Crono-Corta, está ótimo, agora tire esse idiotade minha frente, estou cheio de seus quaquaqu! ( SAI O PATO EMPURRADO PELO REPÓRTER, ANTES DE SAIR VIRA-SE PARA O PÚBLICO DIZ:)

7- Pato- Boa noite senhores (O REPÓRTER FURIOSO GRITA E SAI DISPOSTO A MATA-LO, O PATO FUGE PARA OS BASTIDORES)





QUADRO II

Crono- Que trabalho enloquecedor, estou a anos neste estúdio e o que con-  
segui? milhares de neuroses dessas etoras malucos. Ao menos se eu ganha-se um  
pouco mais, bem isso não adianta, logo estarei velho e não terei onde colocar  
o meu dinheiro. Não! terei sim, .. num azilo talvez? Onde está este repórter '  
maluco, nunca sabe a hora de entrar em cena. Repórter, volte aqui! Repórter!  
Repórter-(ENTRANDO EM CENA) estou aqui é que... (INTERROPIDO)

Crono- Você não sabia que era hora de você gravar agora, não? (IRÔNICO)

Repórter- Sabia.

Crono-(IRRITADO) Sabia, sabia é? então comece logo!

Repórter- Senhores reunimos em nosso estúdio as quatro psicólogas mais  
famosas no assunto azilo, de velhos é lógico. Eles pesquisaram pelos mais di-  
versos canais, não mediram altura nem profundidade, mesmo sem saber nadar ou  
saltar de paraquedas, persistiram em suas pesquisas, Pesquisaram nos lugares  
mais puros de nossa poluição. E agora convidamos nossas Psicologas para faze-  
rem uso de nosso microfone que está a sua disposição para o assunto, por fa-  
vor Senhoras por aqui. (ENTRAM EM CENA VERLA COMO FRAIDA, 1ª COMO SOFOCLAS'  
E GIARDE COMO EUFIZEMA. VESTEM CALÇA DE BRIM? BLUSA SOCIAL DE MANGAS LONGAS'  
UMA FITA NO PESCOÇO? ESTÃO DESCALÇAS. FRAIDA USA UMA MASCARA ANTI-POLUIÇÃO ,  
SOFOCLAS USA UMA MASCARA DE MERGULHADOR, UM TUBO DE OXIGÊNIO E PÉS DE PATO ,  
EUFIZEMA, ROSTO MAQUIADO DE BRANCO? FISIONOMIA SÉRIA, MOVIMENTOS DUROS E PRE-  
CISOS, FICA SENTADA TODO O DESENNOLAR DA CENA. ABÓS TEREM ENTRADO O REPÓRTER  
CONTINUA.)

Repórter- (INDIFERENTE AOS ACESSORIOS, COMO SE FOSSE NORMAL.)

Falemos sobre o azilo. (FRAIDA TOMA BRUSCAMENTE O MICROFO-  
NE, ELA TEM OLHAR DE LOUCA.)

Fraida- Bem como vou começar? Ah! sim... caros senhores que assistem'  
a nossa humilde filmagem. Está bom Eufizema? (VAI ATÉ EUFIZEMA, E PERGUNTA '  
NOVAMENTE COM OLHAR E VOZ DE DÉBIL.) Está bom mesmo Eufizema?  
(EUFIZEMA MOVIMENTA POSITIVAMENTE A CABEÇA)

Sofoclas- Viemos aqui para dizer-lhe que o azilo é um lugar triste  
e as pessoas que lá morram são mais tristes ainda.

Fraida- E o que nos surpreende bastante é que nos azilos existem  
velhos, só velhos. Uns mais velhos que outros velhos, mas também tem é claro  
uns velhos mais jovens que outros velhos.

8- Eufizema- Mas nenhum jovem.





Sofoclas- É nenhum jovem mesmo e é certo que estes velhos tem muitos jovens. Muitos jovens.

Fraida- O local onde vegetam, sim pois os velhos não vivem, ficam enraizando-se qao passado, e se alimentam dele como se fosse o ar.

Sofocla- Eles ficaram velhos e foram jogados como sapatos furados num quarto qualquer.

Fraida- Um dia nossos filhos farãa o mesmo, nós também ficaremos velhos,

Eufizema- É velhos, rabujentos, enrúgados e sós.

Sofocla- E nossos filhos vão querer se ver livres de nós, e nos enganam como a uma criança.

Fraida- Morreremos como insetos invenenados.

Eufizema- Pelo fruto que nossa própria árvore amadureceu.

Sofoclas- Lá terá frio, fome e ranger de dentes. (SÃO Mateus.)

Fraida- A<sup>3</sup> janelas se fecharam para o mundo, e o sol teimará em nascer pela noite.

Sofocla- Lá estaremos nós, morrendo inutilizados em nossos últimos dias de vida.

Eufizema- Velhos, sem amor e ainda por cima sem dentes.

Fraida- Estamos desenvolvendo um programa especial: "AZILO PARA JOVENS".

Repórter- Azilo para jovens praque?

Sofocla- Ora! Para o jovem se azilar.

Repórter- Como assim?

Fraida- É importante um novo azilo para o futuro.

Sofocla- Ao término do 2º grau o jovem ficará um ano no azilo de jovens.

Fraida- E receberá um canudo que está apto para engraxar no azilo ve- lho anos depois.

Sofocla- Isso diminuirá o choque!

Repórter- O choque da velhice?

Eufizema- Não o choque do abandono, a solidão das rugas, algo inevitável.

Fraida- E quando morreremos ninguém... apenas Deus para nos guiar entre os túmulos.

Sofocla- Pois o homen não morre de uma só vez.

Fraida- Mas a cada minutá de espera e incerteza, corro

Sofocla- Alma branca que procura.

Eufizema- Alma que não entende a vida.

9- Sofocla- Não entende o porque, de tanto sangue exprimido pelo sentimento de amor, nas catacumbas de esqueletos que somos e teremos de viver





11  
Fraida- Nas profundezas da escuridão.

Sofocla- Lá onde não existe mais o somno.

Eufizema- Olho meu túmulo se formar, pois bate, bate o coração apressado.

Fraida- Antes a morte rápida do que um azilo.

Eufizema- Os velhos não são um templo imutável de sabedoria e paciência.

Sofocla- Mas uma vida que bate, bate constantemente.

Eufizema- Por isso dizemos: (FRAIDA E SOFOCLA, PULAM E GRITAM:)

Fraida-Sofocla- Abaixo, abaixo, abaixo! (SAI LUZ RÁPIDO. ALGUS SEGUNDOS NO ESCURO. VOLTA LUZ LOCALIZADA NO CENTRO DO PALCO ONDE ESTÁ O REPÓRTER. EUFIZEMA FRAIDA E SOFOCLA ESTÃO ESTÁTICAS.)

Repórter- Senhores essa foi a cena realmente real dessa filmagem.

Boa noite.

Crono- Pronto, suas psicologas neuróticas, defensoras do mal estar. Saiam, vocês já deveriam estar trocando de roupa para a próxima cena.

Quadro III- DESEMPREGO.

(REPÓRTER, EUFIZEMA, FRAIDA E SOFOCLA SAEM DE CENA.) (ENTRANDO AUL AGORA COMO O HOMEN, JUNTAMENTE COM A SENHORA.) (CRONO CONTINUA.)

Crono- Bem agora é comigo. (DESCENDO PELA PRIMEIRA VEZ DA TORRE;) Tenho aqui algumas das anotações do Diretor para esta cena. Vejamos aqui. A filmagem será toda ela debaixo para cima e frontalmente. Iluminação será vertical quando estiverem os dois sentados. (HOMEM DIRIGE-SE PARA O CRONO.)

Homem- Crono, tem algo aí sobre minha entrada. O meu posicionamento no início. Hora entro por trás, hora entro pela frente.

Crono- Já ia chegar lá. Para que o efeito close de toda a cena não se perca, você entrará na parte da frente do palco, para que o público possa também ser filmado. Porque o público faz parte desse cenário. (OLHANDO PARA O PÚBLICO) Bem vamos lá. (SUBINDO NA TORRE) Tudo pronto? (HOMEM E SENHORA ACENAM POSITIVAMENTE. SAI LUZ.)

CRONO- E não esqueçam: Fazer greve é algo espontâneo, da necessidade. (SAI LUZ, ENTRA GERAL BRANCA. O HOMEM SE DESLOCA NA FRENTE DO PALCO E DIRIGE SE ATÉ A SENHORA QUE ESTÁ SENTADO NO BANCO DA PRAÇA LENDO UM LIVRO PARA UMA CARTEIRA DE CIGARROS VAZIA DO BOLSO.)

Homem- A Senhorita tem um cigarro? (A SENHORA CONTINUA A LER E NÃO LHE DÁ ATENÇÃO) já se foi a terceira carteira e estou fumando muito. E...nem me dei por conta que estou sem cigarros.

10- Senhora- Não, eu não fumo.) SECD). Mas o senhor está nervoso (PAUSA) Esta





12  
se sentindo bem?

Homem- Sim, pois o nervosismo é passageiro

Senhora- Se puder lhe ajudar em algo.

Homem- Sim! sim (OLHANDO SUAS BERNAS) Mas não, não isso passa já há alguns meses sentindo coisas estranhas ao redor (OLHA PARA O LADO) e já é rotina, em todo o entardecer ao sair do trabalho, começo a me portar de maneira estranha com muita insegurança. Eu tenho medo, um medo enorme de anfitrião como se amanhã quando voltar ao trabalho e sentar em minha mesa e após trinta minutos, aquela chata da supervisora me olha-se com aquele sorriso nos lábios e dizendo entre os dentes (APONTA PARA OS DENTES) O chefe quer lhe falar me acompanhe.

Senhora- Posso imaginar toda a cena.

Homem- A porta se abrindo

Senhora- O meu chefe

Homem- A carta em sua mão

O escritório acarpitado -Senhora-

Homem- O retrato do Presidente

Senhora- O sofá

Homem- Sim, pois toda a multinacional que se prese tem o retrato do seu

Presidente.

Senhora- Seus olhos brálhando como uma caixa registradora hum...

Homem- A porta se fechando

Senhora- Minhas pernas se abrindo.

Homem- Um corredor longo e frio a percorrer.

Senhora- Seu colo quente...

Homem- Os últimos passos...

Senhora- Os primeiros toques sensuais.

Homem- Na direção do meu departamento pessoal...

Senhora- Muito dinheiro na final do mês.

Homem- Para receber meus últimos centavos.

Senhora- Chegar as dez no escritório.

Homem- Eu que nunca cheguei atrasado, nem falhei um dia.

Senhora- Almoçar fora...

Homem- E quando chegar em casa meus filhos...



Senhora- ... de ... e ... , casa na sexta.

Homem- Que desespero minha senhora

Senhora- Que prazer!

Que vida safada! Homem-

Senhora- A vida que pedi a Deus!

Homem- Que desespero minha senhora. Desemprego e suicídio.

Senhora- Suicídio...calma senhor,Calma isso não vai acontecer,calma.

Homem- A senhorita tem certeza? ( PEGANDO SEU BRAÇO)

Senhora- Calma,não se afobe mantenha a ...(INTERROMPIDA)

Homem- Não vou mesmo,não vou ser despedido?

Senhora- Não! Bem acho que não.

H<sup>U</sup>mem- É que fazem isso quase que diariamente,sem um aviso,sem porque e  
isso cada dia me deixa...

Senhora- Mas não há motivos,ou há?

Homem- Não, na maioria das vezes não há eles dizem que não precisam mais  
alegam que terão de diminuir a pessoal pois a situação e as vendas não estão  
boas. O faturamento está caindo,os investimentos na mão de obras são enormes.

Senhora- Mas com o senhor,porque com o senhor?

Homem- Não sei mas é demais para mim.

Senhora- O que?

Homem- Olha vou lhe dizer,mas oh! Psiuuu! muito cuidado

Senhora- Mas...

Homem- Ninguém pode nos ouvir... É perigoso falar em público ou em todo  
o lugar é perigoso falar alto se este alto é ham! ham! Bem ALTO,entende?

Senhora- Sim entendo.(FALANDO BAIXINHO)

Homem- É o local onde trabalho(OLHANDO PARA OS LADOS DESCONFIADO)

Senhora- Pare de olhar para todos os lados,isso pode...

Homem- Pode? viu eu tenho razão.Não falei?

Senhora- Não.Não confunda calma.

H<sup>U</sup>mem- Eu sabia ham,não estou ficando pirado.

Senhora- Quem disse?

Homem- Quem disse oque? (OLHANDO PARA OS LADOS) já disseram alguma coisa  
concreta,não,não me diga por favor!

Senhora- Calma,calminha estou começando a ficar NERVOSA.(GRITA)

12- Homem- Não moça calma.





Homem- Não moça, calma!

Senhora- Calma, calma (IRÔNICA). Muito bonitinho ,estou aqui quieta sem nada a perturbar a minha leitura...já a uma semana que estou tentando achar um tempinho para ler,só um tempinho e...

Homem- Bom moça...

Senhora- Moça não, senhorita!

Homem- Está bom senhorita. Desculpe-me com licença.(AMEAÇA SAIR) (ELA SEGURA SEU BRAÇO)

Senhora- A não,mas não mesmo,agora o senhor vai ficar, e terminar de me falar.

Homem- É... é sobre meu local de trabalho!

Senhora- E o que tem seu trabalho?

Homem- É na minha repartição parece um meseu, um enorme casarão cheios de tipos a bater nas folhas,nas folhas.(MUDANDO DE LUZ)

Senhora- Folhas.(murmurando)

Homem- Eu trabalho no escritório do departamento pessoal é sou eu,eu senhorita quem bate às,às...

Senhora- As folhas?

Homem- As folhas é ,as vezes com centenas e até milhares de nomes:Abro-lho da Rosa,Suares Rada Lima, Eufiscalo Fraqueza,Fautopão de Monte,Acorde da Silva,e eu fico procurando letra por letra,são nomes esquisitos.E o meu nome não está,eu fico cada vez mais louco.É,É algo perturbador dos sonhos.

Senhora- Já imaginaste quem bate poderá ser batido pelas suas próprias batidas.

Homem- Não! Não! Meu nome é... (SAI LUZ RÁPIDO JUNTO COM SEUS OLHOS QUE FICAM LEMBRANDO,LEBRANDO...) (ENTRA LUZ EM CIMA DA TORRE, O CRONO ESTÁ SÓ)

Crono- Caminhos sem fim,

Na vila dos confins

A vida é assim:

Como uma casa de camotim

Uns dizem pó,outros fazem rim

Exploram o povo para sorrir assim...( DUVE-SE A VOZ DE FLORA)

Flora- Como é crono essa luz vai entrar ou não.Estamos esperando você decidir...

13 - Crono- Iii...é mesmo,mas não se preocupem minhas admiradoras a novela!



ja sai, é nada que pegue uma novelinha para distrair as garotas que deixaram de assistir... (NOVELA DO MOMENTO) para estar aqui. (SAI LUZ, VOZ DO CRIDR)

Crono- Novela. Gravando. (ENTRA LUZ). (SENTADA NUMA CADEIRA ESTÁ FLORA SE U VESTIDA AZUL DE BABADOS E FITAS, CONTRASTAM COM SUA ENORME BARRIGA. NA CABEÇA UM GRANDE TOPE COR-DE-ROSA, NOS PÉS UM CHINELO DE LÃ. ESTÁ TRISTE E PENSATIVA) (NO FUNDO OUVEM-SE UNS RESMUGOS ALTOS, É FAUNA QUE COMO SEMPRE VEM LHE TIRAR O SOSSEGO.) ( COMEÇANDO O QUADRO IV) A NOVELA.

Fauna- Flora, você tem que ensinar a esse cachorro o lugar certo de fazer xixi. ( BATE NA PERNA MOLHADA COM A BOLSA)

Flora- Acontece que o Reco-Reco não pode ver algo que se assemelha a um poste que vai logo...

Fauna- Eu acho que ele está miupe. (ASSUSTADA)

Flora- Na verdade não é só ele Fauna, (FLORA APONTA PARA A BARRIGA, MOSTRA FAUNA E INTERROGA-SE)

Fauna- É concordo, eu não estou muito bem dos olhos.

Flora- Na verdade nunca esteve, pois tudo acontece bem embaixo deles e você não vê.

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

Fauna- Você quer me dizer algo com isso?

Flora- Sim, quero lhe dizer que deves ir a um oculista.

Fauna- Oh! mas que maldade o cachorro, eu vou da-lho para a carrocinha.

Flora- A mesma história de sete meses atrás.

Fauna- É fazem sete meses que não te via.

Flora- E quer saber? Não sentê sua falta. (TROCAM BEIJOS NO ROSTO)

Fauna- Mas eu senti Flora, imagine que eu não tinha ninguém para discutir

Flora- É mas eu tinha, aquele seu noivo.

Fauna- Como você é ingrata. Deixei meu noivo para lhe fazer companhia, e é assim que me pagas?

Flora- E este como me pagou?

Fauna- Você é muito desumana e muito sonhadora Flora.

Flora- (APONTA PARA A BARRIGA COM AR DE RESIGNAÇÃO) Mas que realidade. E que realidade!

Fauna- Mas onde está meu noivo?

Flora- Foice.

A - Fauna- Foice?

Flora- Sim, o vento lhe carregou com as folhinhas verdes do limoeiro. (I-





RÔNICA).E por sinal seu hálito era bem azedo.

Fauna- Ora mas aqui não existe limoeiro.

Flora- Mas na casa de nossa prima em Campinas existe,Fauna.

Fauna- O que quer dizer com isso Flora?

Flora- Que é tempo de limão, e ele bem que gosta de uma caipirinha.

Fauna- Mas ele não bebe.

Flora- Não, eu estou falando da caipirinha da nossa prima.

Fauna- Ele foice com Juditi?

Flora- Sim, acho mesmo é que ele foi colher radite.

Fauna- Mas como permitiu Flora?

Flora- Mas o que eu poderia fazer?

Fauna- Ata-lo no pé da mesa talvez.

Flora- Não adiantaria, com toda sua ganância ele a levaria junto.

Fauna- Mas ele nunca foi ganancioso.

Flora- Eu não disse,Fauna, Você precisa de uns óculos.

Fauna- Traidor! De nada valeu meu grande amor,de nada valeu sofrer por ele.

Flora- A não valeu mesmo. (FAUNA GRITA NO MESMO MOMENTO QUE TIRA DA BOLA UM ENORME LENÇO POA,CAI EM PRANTO.FLORA TENTA CONSOLA-LA)

Flora- Calma Fauna.

Fauna- Oh! o mundo está podre,nós estamos podres.

Flora- Nós? mas eu não sinto cheiro algum.

Fauna- As pessoas se comem umas as outras para verem nosso sofrimento.

Flora- O quê? estamos virando antropófogas? (OLHA PARA O PÚBLICO ESPANTADA)

Fauna- Aquele sínico, como pôdefazer isso comigo?

Flora- Eu não sei nem como consegui comigo.

Fauna- Seu...seu Drácula.

Flora- Que ele tem cruza com vampiro,isso tem,vi  vezes graduado no pescoço de Judite.

Fauna- Aquele seu sorriso de dentes cariados.

Flora- Também o preço que está o dentista,o melhor é nascer e ficar sem dentes.

Fauna- E ele ainda me beijava como se beija uma flor.

Flora- Na certa as flores morreriam todas com seu beijo escariote.

Fauna- Mas o melhor é esquecer.

Flora- E eu que não posso!

Fauna- O que disse?

Flora- Oh! nada,

Fauna- Mas fale-me de você.

Flora- De mim? porque?

Fauna- Pra saber o que se passou enquanto eu estava fora.

Flora- Você está desconfiada de alguma coisa?

Fauna- Deixa de bobagem.

Flora- Sim! (Fauna caminha para UM LADO A PROCURA DE ALGO)

Fauna- Onde está o meu aquário? e meus peixes?

Flora- Eu vendi.

Fauna- Como se atraveu?

Flora- É que depois que seu noivo comeu eles fritos...

Fauna- Ham...

Flora- Eu achei melhor vende-lo, ainda mais com essa viajzinha que você

fez para Londres, estamos a falência-

Fauna- Tudê isso é muito triste.

Flora- Deveramente desanimador.

Fauna- É...(FAUNA OLHA PARA A IRMÃ ATENTAMENTE). Você está um pouco goi

da. Flora- Um pouco? (ESPANTADA)

Flora- Um pouco? (ESPANTADA)

Fauna- O que aconteceu? no mínimo parou com o regime.

Flora- É parei de comer certas coisas e comi outras.(CHOROSA)

Fauna- Só pode ter isso massa.

Lora- E que massa...

Fauna- Você está muito estranha.

Flora- Eu?... vai ver é porque estou lendo uns livros de Agheta Cristhia

eles são apavorantes.

Fauna- Pode ser.

Flora- Pode é? (NOUVE:SE UM GRITO DO CARTEIRO QUE É FANHOSO)

Carteiro- Carta! Carta! Aten o cão. (O CARTEIRO NÃO APARECE EM CENA, APE  
NAS SUA MÃO COM UM ENORME ENVELOPE. FAUNA PEGA A CARTA, O CARTEIRO FICA COM A  
MÃO ESTENDIDA ATÉ FAUNA LHE DAR UMA MOEDA. FAUNA ABRE A CARTA IMPACIENTE.

Fauna- O que é isso?

Flora- Como vou saber.

Fauna- Ordem de despejo? Mas essa casa é nossa.

Flora- Meu Deus!

Fauna- Acho bom chamarmos um advogado.





Fauna- Minha Nossa Senhora!

Flora- Diga algo Fauna, quer dizer, espere um momento.

Fauna- O que é Flora?

Flora- É que?

Fauna- Fale logo.

Flora- Ele, ele...

Fauna- Ele quem?

Flora- O seu ex-noivo.

Fauna- O que tem meu ex-noivo?

Flora- Ele vendeu a casa e foice com Juditi.

Fauna- Não pode ser!

Flora- Pode.

Fauna- Mas ele não nos deixou nada?

Flora- Deixou sim.

Fauna- O quê?

(Flora- APONTA PARA ABARRIGA QUE SÒ É PERCEBIDA PELA IRMÃ NESSE MOMENTO)

Fauna- Não foi massa?

Flora- Não...

Fauna- E agora?

Flora- Não sei. Talvez se fossemos para um BORDEL! (SAI LUZ. ENTRA LUZ AZUL GRADUALMENTE AUMENTANDO A INTENSIDADE NO DECORRER DA CENA. NO PALCO VO SLUMBRA- SE A IMAGEM DE CLARA USANDO UMA SAIA FECHADA ATÈ O JOELHO E DEPOIS FITAS DE COR AMARELA E PRETA, UMA BLUSA AMARELA TOMARÁ QUE CAIA. SUA ROUPA É TODA BORDADA COM LANTEJOLAS DOURADA. SEUS OLHOS PARADOS E ESCUROD GRUDADOS NUM PONTO QUALQUER. É IMPORTANTE QUE A CENA CHOQUE.)

Clara- Naquele noite  
Em que o frio  
Era menor que a fome  
E que as pessoas morriam  
Ao sabor do vento  
Deixando escorrer dos cabelos  
Gotas finas de orvalho  
Eram cogoes e vento  
A remexer nos meus olhos  
E na infinidade  
17- Daquele momento



Eu vi uma criança

Ela estava ali

No lixo...

Os vermes lhe comiam os olhos

Entravam por seu nariz

E faziam escorrer

Na falta de seus dentes

Um liquido vermelho que era quase amarelo

Eu imagino como tenho sido

Ela estava ali

No lixo

O fruto do AMOR... (CLARA ARREGALA OS OLHOS E BOQUIABERTA CAÍ COMO MORTA.SAI LUZ AZUL.ENTRA GERAL BRANCA. CLARA ESPERA UN INSTANTE,LEVANTA EUFÓRICA E CONFIANTE,DIRIGE-SE PARA O PÚBLICO.)

Clara- Tava bom né? Ficou legal? Gostou mesmo? Muito obrigada,muito obrigada. Oh! eu não mereço tanto. Rosas! meus fãs. Não posso me demorar. Segurança! Segurança! Acompanhe-me. ( CLARA SAINDO DE CENA PASSA PELO REPÓRTER QUE ENTRA AGORA COMO FILL.FILL É UM RAPAZ MAGRO,GAGO,PÁLIDO,USA ÓCULOS ESTA JUNTO COM VERLA,AGORA COMO UMA DAS ATRIZES CIÇA.ESTÁ COMEÇANDO O QUADRO VI.)

QUADRO VI. O DIRETOR.

Ciça- Estava ótima querida.

Fill- Tatata...va oh! (APERTA A PONTA DA ORELHA)

Ciça- O que você entende Fill?

Fill- Vo,você di,disse que ta,tava bom!

Ciça- É até que para atriz coadjuvante ele estava muito bom

Fill- Co,co,coadju van van...( É INTERROMPIDO)

Ciça- Coadjuvante Fill.Ela não é uma estrela como eu.Eu já trabalhei em muitos filmes e este é o mais importante.

Fill- É,é mesmo?

Ciça- E no Amor Desdentado,eu,eu Fill como atriz principal,já imaginou?

Fill- Bá,bá le,legal.

Ciça- Fill você que está toda a hora com o Diretor,me conta ele já escolheu uma de nós para ser a atriz principal?







el

Lisa- Que discussão é essa? (INDO PARA O CAMARIM)

Fill- É, é, é o Di, diretor que não che, chegou.

Isa- Que tipo de Diretor é esse que não vem nos dirigir?

Crono- Ma, mas...

Ciça- Não tem mas nem mais, não filmamos. E você é o responsável.

Lisa- Não filmamos sem ele.

Isa- Não filmamos mesmo.

Crono- Acontece que ele está atre~~s~~ado. (ISA CHEGA COMO SE NÃO ESTIVESSE OUVINDO A CONVERSA. SEDUTORA)

Isa- Onde está nosso amado diretor?

Fill- C<sup>He</sup>, che, chegando. (SAINDO DE CENA) (CIÇA ESTÁ SENTADA NO CAMARIM LIXANDO SUAS UNHAS VERMELHAS, LISA FUMA SUA PITERA DESCANSADA, MOSTRANDO SUAS GRANDES PERNAS).

Ciça- Oh! essa demora me deixa nervosa. Não posso mais esperar para...

Uh! o Diretor...

Isa- Não fique se assanhando toda pro lado dele, porque senão...

(LISA INTERROMPE)

Lisa- Ela está toda arrepiada e ele nem chegou, imagina quando...

Ciça- Quando o que sua atrevida.

Lisa- Ora, quando ele chegar.

Ciça- Olha aqui sua... sua velha.

Lisa- Velha não usada.

Isa- Deixa de charme, nós sabemos o porque de você ser a atriz principal da última filmagem.

Ciça- O que você está insinuando?

Lisa- O que todo o Brasil está sabendo.

Isa- E como está sabendo.

(CIÇA COM AR DE IMPORTÂNCIA) O problema de vocês é ciúme, vocês não chegam nem nos meus pés.

Lisa- Que Deus me salve deesse mal cheiro.

Isa- Oh! terrível chulé!

Ciça- Olha, sua velha!

Isa- Velha não usada.

Lisa- Usada também não. Destruída pelo consumo.

Ciça- O massacrado consumo do amor.





Isa- É amor que sai de todas as bocas.

Lise- O grande amor das prostitutas.

Isa- O amor que os poetas cantam em versos.

Ciça- Uma palavra que salte em todas as línguas...

Lise- Como um comercial para a televisão.

Isa- Na voz macia, no rosto bonito, no brilhante...

Ciça- Por todo o planeta se ouve

Lise- Já dá ibope, as novelas de The End Feliz!

Isa- Essa palavra é...(INTERROMPIDA)

Ciça- Já estão mudando de assunto.

Lise- Mudando o que?

Isa- Que nada o assunto é o mesmo...

Crono- É claro gostosa.( NA TORRE)

Ciça- Quer dizer que...

Lise- É que somos isso mesmo.

Ciça- Putas?

Crono- Não cumpridoras do dever.

Isa- A mulher ainda é usada!

Lise- Só que existe uma diferença.

Ciça- Uma diferença?

Lise- É existe as prostitutas de ruas que ganham o pão em cada noite.

Isa- E as prostitutas sociais, que são chamadas de damas.

( FILL ENTRA EM CENA, ENTREGA UNS PAPÉIS PARA O CRONO.)

Lise- Sim, foi você.

Fill- EEEEEU o que?

Isa- Que andou transando com o Diretor.

Ciça- Enquanto nós trabalhávamos.(FILL DÁ UM GRITO DE PAVOR E KICK ES-

TÁTICO)

Lise- Então confesse.

Fill- Comconfessar?

Isa- Quem ainda não transou com o Diretor, não é Crono?

(Crono PIGARREIA) Está na hora da entrada do Diretor. (FILL SAIDE CENA CORRENDO E ENTRA PUXANDO UM CARRINHO COM O DIRETOR EM CIMA?SÓ QUE ELE É UMA MULHER. VESTE MAIO E UMA FAIXA ESCRITO MISS BRASIL)(ENQUANTO ISSO OS OUTROS CANTAM UMA OPERETA)

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



Ciça- É hora de interromper o show.

Lisa- É hora de pensar no escuro.

Todas- O diretor chegou.

Isa- E vamos trabalhar no duro.

Todas- Trabalhar,labutar,suar e... Hum!

Crono- O Diretor chegou.

Ciça- E vamos sentár no escuro

Lisa- Sua mão

Isa- Seu cheiro

Todas- Seus não! não! não!

Diretora- Sim! sim! sim! (AS TRES ATRIZES DIRIGEM-SE PARA PERTO DA CADEI

IRA DO DIRETORA)

Todas- O Diretor. Qui Diretor.

Crono- O Diretor chegou.

Isa- Vamos sentir no escuro

Todas- Seus não! não! não! (SAI LUZ.LIGA LENTAMENTE A GERAL BRANCA.A DI  
RETORA CHAMA OS ATORES QUE NÃO ESTÃO EM CENA NESTE MOMENTO.)

Diretora- Muito bem,muito bem.Esta cena está muito boa. Vocês estão ó-  
timos.Agora vamos a gravação da cena final.Suspense e amor,muito amor para  
todos.É importante nesta cena final que todos estejam juntos. (ESTÃO PRESSAS  
NOX TETO CORDAS GROBSAS PINTADAS DE PRATA E DISPOSTAS EM ORDEM DE TAL MODO  
QUE QUANDO CAÍREM FIQUEM POSICIONADAS TOMANDO TODA A PARTE FRONTAL DO PALCO,  
E DANDO AO PÚBLICO UMA VISÃO DE GRADES. CAEM AS CORDAS COM UM PESO EM SUAS  
PONTAS E COM COMPRIMENTO DO TETO AO PISO,FICAMDO ASSIM ESTICADA.INTERROMPEN-  
DO A DIRETORA QUE APÓA ALGUNS SEGUNDOS CONTINUA.)

Diretora- O que é isso? Que brincadeira é esta? Alguém pode me explicar  
o que está acontecendo.

Fill-São,são são grades.

Diretora- Eu sei que são grades idiota,mas quem foi o engrasadinho que  
fez isso. (VERLA DESPERCEBIDA SAI DE CENA)

Crono-Estamos presos.

Lisa- A grades por todos os lados.

Diretora- Crono! (BATENDO O PÉ IMPACIENTE.)

Crono- Não há saída.

Isa- Não há liberdade em lugar algum.





Diretora- Crono! (AGORA COM VOZ MAIS ALTA)

Lisa- Estamos presos a tantas coisas.

Crono- Somos nossos próprios prisioneiros.

Diretora- Crono! (GRITANDO) Quem colocou isso aí?

Crono- Não sei (APAVORADO) Pensei que fosse a senhora.

Diretora- Idiotas, estão nos prendendo e não sabemos.(GRITANDO)

( A LUZ ESTÁ DIMINUINDO FICANDO APENAS NA PENUMBRA.UM FEIXE DE LUZ LOCALIZADO A DIREITA ACENDE:SE VISLUMBRANDO:SE A IMAGEM DE AUL COMO ROMO E DE REPÓRTER COMO IGOR.ESTÃO SENTADOS NA PARTE FRONTAL DO PALCO PERTO AS GRADES.OS DEMAIS FAZEM MOVIMENTOS LENTOS,SÃO PARTE DO CENÁRIO FINAL.ENTRA POR TRÁS VERLA COMO O COMANDANTE E O PATO COMO GUARDA,COM ROUPAS CARCTERÍSTICAS.FICAM PARADOS NO CENTRO AO FUNDO DO PALCO.COMANDANTE COMEÇA A FALAR COM SOTAQUE INGLÊS.)

Comandante- Quem são estes?

Guarda- Artistas Brasileiros,malucos.

Comandante- E aqueles dois ali?

Guarda- Também!

Comandante- Muito bem vamos começar por estes dois,como se chamam?

(GUARDA OLHA NUMA LISTA QUE ESTÁ EM SEU PODER)

Guarda- São Romo e Igor.(COMANDANTE TAMBÉM OLHA SUA LISTA).

Comandante- Bem vejamos.(CORRE O DEDO NA LISTA)Romo,Romo.Ahê aqui está.

É brasileiro anarquista e...

Guarda- Yes Senhor.

Comandante- O outro é?

Guarda- Igor Senhor.

Comandante- Igor,aqui.Igor heim. Bem observado,temos algumas perguntinhas para você. Você conhece Guevara?

Guarda- Ei você está surdo? (BATE-LHE COM O PÉ)

Igor- Não pessoalmente.(OLHANDO PARA A FRENTE)

Comandante- Onde estava na noite do dia 24 as 10 hs?

Igor- Preso. Aqui nesse porão úmido.

Comandante- Preso! Mas como?

Guarda- É Senhor, este não pode ser.

Comandante- Mas não importa,vamos embora.Estes Brasileiros são todos iguais e culpados.Ao amanhecer serão condenados.(FICAM EM CENA ESTÁTICOS)



Romo- O dia está amanhecendo.

Igor- E toda noite gélida, não consegui congelar meu sangue.

Romo- Eu acho que é medo.

Igor- Da morte?

Romo- É, da cruel morte que fomos condenados injustamente

Igor- Eu posso ouvir o despampar das metralhadoras.

Romo- Espero que seja rápido, tão rápido como foi condenarmos.

Igor- Romo?

Romo- O que é Igor?

Igor- Você virá comigo?

Romo- Sim, se me aceitarem irei.

Igor- Será que vamos para o céu?

Romo- Tenho minhas dúvidas, acho é que vou arder no foguinho.

Igor- Acho que Deus acolhe todos que sofrer injustiças.

Romo- E os que fazem as injustiças. São acolhidos por ele?

Igor- Não sei. Mas ninguém depois que vai reclama.

Romo- Pode ser que fiquem mudos.

Igor- É talvez. (UM INSTANTE DE SILÊNCIO) Romo?

Romo- Sim, Igor.

Igor- Porque fomos condenados?

Romo- Eu não sei.

Igor- Porque insistam em fazer esse lindo funeral de amor próprio?

Romo- Só o que sei é que o sol vem, e com eles as balas.

Igor- Pelo que aquele homem falou, nossa culpa é ser artista.

Romo- Eles odeiam ver o povo feliz. E quando sai aquele sorriso mesquinha de seus lábios, eles só podem estarem avistando Igor.

Igor- É eles odeiam as pessoas felizes.

Romo- Claro, eles não o são.

Igor- Foi tão cedo, eu nem consegui terminar a última poesia.

Romo- Sim, somos jovens jovens e mortos.

Igor- Na minha vida tudo aconteceu antes de eu esperar. Até a morte. Meu primeiro amor, (LEMBRANDO) primeiro e único. A briga com meus pais pois eles não aceitam ter um filho poeta, seria melhor eu ter feito Direito.





Igor- Será que vai doer?

Romo- Talvez como uma dor de dentes.

Igor- É como milhares de dentes sendo desgrudados lentamente. (IGOR ENTRA EM PÂNICO). Romo eu tenho medo de denteista, eu sempre tive , me ajuda.

Romo- Calma, não adianta. eu vou te confessar uma coisa, eu também tenho muito medo de dentistas.

Igor- Porque eles fazem isso?

Romo- Porque abrimos a boca.

Igor- Não. Estou falando dos guardas.

Romo- Eles? Prazer eu acho.

Igor- Então é prazer ver olhos rolando pelo chão, sangue sendo chupado pela terra, sangue injusto. Eu não acredito nisso.

Romo- Eu também não.

Igor- Olha o sol, está cada vez mais claro.

Romo- Pela primeira vez, eu desejaria ficar na escuridão. É, eu não quero mais ver o sol. Ele é tão quente.

Igor- Quem sabe se nos matassemos antes. Ao menos não lhes dariamos o gosto.

Romo- Não temos como.

Igor- É não temos como, e nem porque. Talvez no último minuto eles desistam.

Romo- Só um milagre. E eles são difíceis.

Igor- Romo, cante pra mim sua última música. É uma bela lembrança.

Romo- (CANTANDO) Há mais de anos, nem sei mais perdi no tempo. Quantos já foram mortos aqui, nas pedras frias com as balas de fuzis, e nada nem seus ossos ficaram, quantos morreram... (INTERROPIDO)

Igor- Pra quem você escreveu isso? (Romo aumenta o tom de voz)

Romo- Pra nós. Algo de muito forte me dizia que seríamos mortos injustamente.

Igor- Esse algo forte, pode ser alguém lá do outro lado?

Romo- Eu acho que é.

Igor- Então não precisamos ter medo.

Romo- Eu estou cansado.

Igor- Sabe, eu acho que vou dormir. Vamos? (OS DOIS DEITAM-SE)



(NOVAMENTE UMA LUZ ILUMINA AGORA A TORRE ONDE ESTÁ O CRONO. ENQUANTO ELE FALA TODOS COMEÇAM A SUBIR NA TORRE)

Crono-felizmente nem tudo acaba com alegria e otimismo. Meu povo está preso (FAZ GESTOS GRUDANDO O PULSO) porque tem calma.

Mas calma, mantenham a calma. O meu povo é calmo.

A calmaria dos tempos fez de nós homens pacíficos (DÁ UM SORRISO DÉBIL). A nossa geração é caracterizada pela calma.

A geração de meus pais meus avós e de nossos filhos é calma (SENTA-SE NO BANCO DE PRAÇA COM OS BRAÇOS CAÍDOS DESOLADO).

Fiquem aí! Parados que tudo será resolvido.

E nós? Bem nós estamos apenas começando, muito virá depois disso.

Boa noite, hum, hum... ou melhor, Boa Calma (SAI LUZ E NO ESCURO EN-

TRA MÚSICA DE DIANA PEQUENO Permanecendo  
no escuro até o término da música. LUZES NA PLATÉIA. NO FUNDO UM CARTAZ COM OS DIZERES:)

o FILME ACABA, MAS MEUS OLHOS UM PROJETOR INVERTIDO ABSORVE A LUZ PARA DENTRO, E VEJO LÁ FORA PASSÁROS, MONTANHAS, O SOL, ESTRELAS E O LUAR. ATÉ QUE QUEM ESTIVER PROJETANDO LÁ FORA DESLIGUE.

DESLIGANDO.

RODY-NEUSA 82.

"NÃO SAIA SEM PENSAR. NÃO PENSE SEM SAIR. A LUTA."

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges da Medeiros, 835 - CEP 90010

